

S. PAULO

Quinta-feira 19 de Abril de 1877

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO 19 DE ABRIL DE 1877.

A Assembléa Provincial

Após dois mezes a meio, mais de ocio do que de trabalho por parte dos deputados, encerrou-se ante-hontem a segunda sessão da actual legislatura provincial.

O discurso do encerramento proferido pelo sr. dr. Dutra Rodrigues, 1.º secretario, servindo de presidente, é um corpo de delicto dessa inexplicavel inactividade da assembléa, característica do periodo que acaba de findar.

Na verdade, pela leitura dessa peça official chega-se ao conhecimento que os deputados, por muito favor, votaram apenas as leis annuas nos poucos dias que conseguiram reunir-se numero sufficiente para haver sessão.

Quando a provincia necessitava tanto de luzes e assiduidade dos seus representantes, similhante falta de frequência com grave prejuizo dos cofres publicos foi um procedimento por demais reparavel.

O sr. dr. Dutra Rodrigues assevera no seu discurso a assembléa provincial realizou grandes economias.

Aguardamos a publicação do orçamento respectivo para aquilatar a plausibilidade do semelhante asserto.

Damos em seguida a integra do alludido discurso, afim de ser apreciado devidamente pelos nossos leitores.

O SR. DUTRA RODRIGUES (1.º secretario servindo de presidente) :—Não havendo numero legal, não ha sessão.

Terminando-se hoje o prazo da prorogação da assembléa provincial, devem ser encerrados os seus trabalhos.

Assumindo, por substituição legal, a presidência desta assembléa, não posso nesta occasião deixar de congratular-me com os membros desta casa e com a provincia pelas acertadas medidas que foram decretadas.

Se todos os dias de nossas sessões não foram preenchidos pelo trabalho, entretanto esta lacuna foi supprida pelo muito que se trabalhou nos ultimos dias.

As leis annuas foram votadas, as reclamações municipaes que com tempo chegaram ao conhecimento da assembléa, foram attendidas, votando-se grande numero de posturas, e muitos outros projectos de interesse da provincia foram adoptados pela assembléa na presente sessão.

O orçamento provincial é, incontestavelmente, um dos mais bem organizados que têm sahido desta casa.

Está na consciencia de todos os srs. deputados o estado critico, as condições anormais em que se acha a provincia, com um grande deficit a vencer, deficit motivado pelos onus que têm sobrecarregado os cofres provinciales em virtude dos juros garantidos ás diversas empresas de estrada de ferro, e de que a provincia ainda não pôde ser indemnizada.

FOLHETIM

POR CAUSA DE UMA ROSA

NOVELLA POR Etienne Marcel

TRADUZIDA POR ALBERTO DE ANDRADE Becharel em Direito

III

Alice sacudiu a cabeça, e nada respondeu; não estava convencida. Ella pediu uma cadeira baixa, e aproximando-se do vaso de alabastro, foi sentar-se á sombra da sua nova toreira.

Raymundo, vindo fazer a sua visita costumeira, uma hora depois, ainda encontrou-a sentada no mesmo lugar. A moça, vendo-o entrar, correu vivamente para elle.

— Eis aqui um presente encantador e um presente muito rico, disse-lhe ella mostrando o vaso e o porta-joias. Dizei-me qual de vós, dá-me estas perolas! e qual de vós mandou-me estas rosas?

— Eu não tenho ainda a felicidade de pertencer-vos bem de perto, minha senhora, disse Raymundo, para oscar enviar-vos semelhante ornato; eu só podia oferecer-vos flores, ainda que igual presente fosse bem modesto e banal.

— Meu Deus! Escolhiste perfeitamente! exclamou Alice radiante. Não sabeis quanto eu amo as rosas; adivinhaste portanto os meus gostos.

— Talvez, disse Raymundo com voz timida. Alice não respondeu; porém com os olhos brilhantes, as faces coradas, avançou para o vaso e colheu de entre as rosas, a mais vermelha e perfumosa.

Collocando-se então diante do espelho, collocou a flor, no meio de suas dondadas madeixas, e disse, voltando-se para Raymundo e designando o porta-joias que estava abandonado sobre a mesa.

— Isto será para mais tarde, quando eu for viscondessa! disse ella com um suspiro. No presente, porém,

Era, pois, necessario, quando um grande deficit se antolha nos recursos financeiros da provincia, procurar equilibrar esse estado de cousas, e este equilibrio não podia ser outro que não o da approximação dos dous termos da receita e despesa, diminuindo esta quanto fosse possível, e augmentando a receita sem sobrecarregar as industrias, já tão oneradas; procurou a assembléa, com todo o criterio e prudencia, livrar-se deste embargo, dotando a provincia com uma lei de orçamento, que, como sabeis da dizer, é uma das mais bem organizadas que têm sahido d'esta casa.

Não tivemos, é verdade, as mesmas lutas e as mesmas questões politicas que em tempos anteriores se agitavam na tribuna desta assembléa; mas é isto devido ao ficio de achar-se o partido conservador unido e uniformemente representado nesta casa; e, desde que a assembléa tinha esta homogeneidade de vistas, não era possível que houvesse qualquer divergencia, ou desacordo nos seus actos.

A vida provincial ascendeu mais um marco de existencia na presente sessão, e estou convencido de que este marco assignalou um progresso real para a provincia de S. Paulo, cujo futuro é auspicioso.

A justiça e a economia foram os unicos moveis que determinaram as decisões da assembléa na presente sessão.

Não era possível, pois, que, com tão elevado intuito, suas deliberações deixassem de consignar medidas de verdadeira vantagem e interesse publico.

Achando-se, pois, terminado o periodo legal das nossas sessões, tenho rapidamente mostrado aos meus illustres collegas, que a presente sessão, não obstante não se haver trabalhado todos os dias, como se devia, entretanto não deixaram de ser attendidos os importantes interesses da provincia, votando-se as leis annuas com todo o criterio e estudo, e attendendo-se quanto possível ás diversas necessidades, quer dos municipios, quer da provincia.

Está encerrada a 2.ª e ultima sessão da presente legislatura.

(Muito bem, muito bem.)

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 18 de Abril de 1877

Diario de S. Paulo—Assembléa Provincial. Parte Official. Sessão do Tribunal da Relação. Noticias das Provincias. Publicações pedidas. Gazetilha, etc.

A Sentinella—Na secção editorial occorreu-se a factos que se deu na villa das Araras, com relação a dous padres jesuitas que se viram forçados a não fazer missões naquello lugar por intimação de parte da população.

Collaboração—A harmonia da hierarchia catholica, por E. Bibliographia. Expediente do Bispo. Miscelanea Variedade—Para que serve o Papa? Noticiario e Anuncios.

LITTERATURA

Conselhos a meu filho

A voz paterna escuta, oh filho amado, E a voz do piloto que annuncia Da vida neste mar encapelado Perigos a evitar, e ao porto guia.

eu nada sou... apenas joven, desconfiada e feliz, e por isso basta-me uma rosa.

— Eu tenho ainda alguma coisa a oferecer-vos, minha senhora, disse-lhe elle; é uma especie de presente colectivo que eu e meu irmão reunimo-nos para vos fazer. Sabemos que tendes uma predilecção pelas legendas simples e naturaes, pelas velhas chronicas risonhas ou sombrias... Eis aqui uma collecção bem completa que eu vos trago e no meu e em nome de Henrique; far-nos-ha passar bons serões neste inverno, quando todos tres reunidos. Oh! como vos enteroceria, senhora, com as dôres das castellas, ou rizeis com as malicias dos duendes!

— Sois muito amavel sr. Raymundo, por prepararmos esta linda surpresa. Eu vou dar-vos tambem uma noticia que causar-vos-ha prazer; é que hoje estaremos só. Pareceu-me notar que não apreciava muito a sociedade que ordinariamente frequenta a casa de meu pai; pedi por isso a meu pai para não receber hoje pessoa alguma, além de, como elle o diz sempre, estarmos em familia. Se vier algum, têm os criados ordem para dizer que estamos no campo...

Assim, depois do jantar, divertir-nos-hemos a nosso gosto; poderemos trabalhar na estufa, passearmos no jardim, e lermos algumas das legendas deste bello livro... E' pena sómente que nos falte o sr. Henrique! disse elle, após alguns instantes, com uma expressão mui polida porém pouco melancolica.

— Padre Henrique, repetiu Raymundo tristemente. E como se este nome lhe causasse uma certa angustia, elle empallideceu, estremeceu, e, deixando bruscamente Alice, foi apertar a mão do sr. Frankignolle, e tratou com elle uma rebusada conversação sobre os meritos das minas de carvão de Lièges comparadas ás de Charleroy.

Entretanto, á tarde, os dous jovens achavam-se completamente só. Um mensageiro tinha vindo com grande pressa, advertir o proprietario de carbonisções — que um desmoronamento acabava de ter lugar em um dos seus pozos, e o sr. Frankignolle logo partira, annunciando á sua filha que talvez só poderia voltar no dia seguinte.

Erão mais ou menos sete horas; o sol occultava-se radiante sturz das colinas de Saint-Giles; um vento tepido soergia os ramos do platano, levando em suas asas os perfumes das roseiras. Alice estava sentada

Cultiva sem cessar tua memoria, Que precisa ser bem exercitada, Põe no estudo sómente a tua gloria, Verás como depois elle te agrada.

Pense, reflecte bem antes que falles, Tem a circumspecção grande valor, Evitando no muço entre outros males A má-reputação de fallador.

Quem ama a Deus respeite a liberdade, E a crença alheia nunca vitupera; Sé tolerante, adora a caridade; Jesus é nosso Deus cre nelle e espera.

Filho! a todos deseja felicidade, Em todo o homem vê o irmão e amigo, Para suas misérias tem piedade, Sempre encontra o infeliz em ti abrigado.

A pompa vá não dê o teu respeito; Pressa a virtude, tudo mais e nada; O que ao mundo parece um vil defeito E' grande quasi sempre e a Deus agrada.

Do alheio mal sê tu a providencia, E mais se vem do proprio dono ao seio Presta-se sempre á toda a confidencia E um braço teu aguenta o peso alheio.

A força de ceder o irmão acalma Digno e modesto sem baixeza e orgulho; Inculpação fraco, dá-lhe força a alma, Tem sempre um perdão prompto a cada esbulho.

Ao merito sómente dá louvores, A gloria, a patria, o nome bom adora, Votos no berço pôe na campã flores, Canta o que nasce, o que sucumbe chora.

E Deus te abençoará a mocidade Primavera gentil será teu fado; Na velhice terás felicidade, Por teus filhos serás abençoado.

Ouro Preto—1875.

SLOME.

VARIEDADE

A musica

Os elementos da musica estão em todas as coisas, no murmuro das rios, no rugido dos mares; no vento que perpassa pela folhagem, ou no furacão que tudo destrói em sua passagem, revelando em seus terriveis furrores aquelle que abruica com a tempestade e dirige o raio.

Plastica do ouvido, como com razão disseram a musica tambem dá corpo á idéa instrumental, mas um corpo sério, que escapa á vista e que só percebem as intelligencias apuradas. Ella commove mais do que escarrega.

Os antigos davam á palavra musica um sentimento muito mais amplo do que hoje tem. Com este nome elles comprehendiam não sómente a dança, o gesto, a poesia, mas até a arte oratoria; e era tambem para elles a unidade de todas as relações, o conjunto de todas as sciencias, a harmonia de todos os phenomenos, — a ordem finalmente.

«Recitar e cantar, segundo Strabão, eram antigamente a mesma cousa».

J. J. Rousseau diz que a musica é arte de combinar os sons de modo agradável ao ouvido; e limitar a acção desta arte á uma sensação phisica; se bem que ella tenha uma moral. Platão não admite, em sua re-

sobre um banco de relva, ao pé do chorão, cujos galhos pendentes enoviviam-na em um véu de verdura, e Raymundo em pé, diante della, traçava, com sua varinha, hieroglyphos sobre a areia do passeio.

Estavam os dous jovens deste momento silenciosos, porém não era por culpa de Raymundo. Elle tinha, com uma consciencia digna de melhor sorte, procurado interessar a moça sobre as suas longinquas viagens, esperando fazer-lhe passar o serão ou na Italia, ou na Grecia, ou na Russia, por toda a parte emfim fora de Liège que elle achava ser uma morada insupportavel. Porém uma força desconhecida que elle não podia vencer e que o dominava, gelava o humor de suas narrações fazia-lhe perder o seu fio, e não conduzia, sem cessar para o jardimzinho da rua Louvrez, ao pé do chorão, sobre este tapete de buniças, em face desta bella moça tímida e commovida, cujas faces tornavam-se alternativamente vermelhas como pimentas, e pallidas como mucophares.

Alice estava tambem fatigada com esta conversação difficil, e com este silencio embarçador:

— Vamos ler? disse ella. O volume das legendas está sobre a chaminé. Queris ir buscá-lo, sr. Raymundo?

Raymundo satisfeito com esta diversão, apressou-se em trazer o livro:

— Que querias que eu vos leia? perguntou elle á Alice, sentando-se junto della a sombra do chorão.

Um trecho, como eu uma historia sombria? A legenda de Loreley ou o desenho de Carlos Magno ao abbade de Saint-Gall?

A moça tomou o livro, e folheou-o por alguns instantes com uma mão distraida.

— Eu não sei qual, disse ella emfim; vamos ler ao acaso, a que se abrir. E tirando do cinto um grande alfizete que o pregava, meteu-o entre as folhas, e abriu o livro no lugar assignalado, entregando-o a Raymundo sem mesmo lançar os olhos para ver o que tinha a sorte designado.

Raymundo tomou o livro, e leu o titulo da historia que se lhe offercia: «A legenda de Weisenfels.» Elle começou com uma voz a principio firme, porém que tornava-se mais tremula e commovida, á medida que se proseguia nesta narração.

« Sobre um grande rochedo do Rheino, a sítu torre de Weisenfels ergue-se acima do velho castello do

publica, musica alguma com os tons effeminados dos Lydios. Os Lacedemonios excluíam de sua musica os instrumentos que por muito compostos podiam enlouquecer os corações. A harmonia que só liangois o ouvido não passa de um divertimento para a gente fraca e ociosa; é pouco digna de uma republica bem policada. Fénelon quer que a pintura, a escultura e as outras bellas-artistas se submettam á mesma lei.

A musica é a arte de despertar no fundo d'alma certo numero de sentimentos simples, por sons combinados entre si. O som é o que ha de mais profundo e vago; dahi o caracter essencialmente universal da musica. A musica não repugna a nenhuma forma de civilisação.

O poder ás vezes incomparavel da musica tem sua explicação na essencia mesma do som e no privilegio que exclusivamente lhe pertence, de manifestar o que as creaturas tem de mais intimo.

O talento musical pôde se desenvolver sem uma extrema mocidade e aliar-se á uma grande mediocridade de espirito ou fraqueza de caracter, o que não acontece com a poesia.

O som, como é sabido, é a vibração de um corpo sonoro, transmitido e modificado pelo ar; mas, que de variedade nestas modificações de um principio tão simples!

Não ha arte musical sem uma base primitiva chamada escala, isto é, sem um systema que represente, partindo de um som primitivo, a geração progressista dos sons derivados, segundo a s leis phisicas e physiologicas que determinam entre si relações ou intervallos invariáveis. M. La Menais pergunta se existia tal systema d'um sentido geral e matematicamente generoso:

« Sob o ponto de vista do pensamento philosophico, pôde-se crer, prosegue elle, que a unidade da criação comprehendendo a unidade de suas leis e de suas diversas manifestações. Mas, fraca parte que somos desse grande todo, essas leis modificam-se a nosso respeito, segundo nossas relações particulares com o conjunto das cousas de que não temos nem sentimento nem percepção perfeita. Quanto a nós, pois, sendo todo o systema de sons necessariamente parcial e incompleto, nenhum poderã offerecer essa especie de rigor, que corresponde á verdade absoluta e universal. Cada um delles tem seus inconvenientes e suas vantagens. Comprehendo-se, portanto, quanto a escala fundamental variou entre os diferentes povos e varia ainda actualmente.

E' provavel que a musica vocal haja precedido a instrumental, se entre os antigos jámais existio musica puramente instrumental.

A voz humana, diz ainda o sr. Menais, tem outras vantagens sobre a dos instrumentos, e a acompanhar, segundo o sentido tão justo quanto profundo desta palavra.

Elas dão-lhe um lugar harmonico, como a pintura —reproduzindo a natureza exterior—deu ao homem o lugar que lhe compete. Todavia da mesma forma que a pintura admite, posto que em ponto menos elevado, a pura paisagem, a arte tambem admite a musica puramente instrumental. Effectivamente, convém notar que, na poesia como na pintura, a paisagem é moderna, tal qual a musica instrumental.

Como a escultura destacou-se da architectura, a musica, para desenvolver-se isoladamente, separou-se pouco a pouco da poesia.

Ella muito se tem engrandecido posteriormente e poderia acabar por matar sua irmã gemes. A musica é talvez a arte cujo futuro é mais garantido, porque, de uma parte o mundo poetico que ella exprime é vago e não pôde offender a razão, e de outra, o progresso dos estudos mathematicos, longe de prejudicar seu desenvolvimento, parece dever, até certo ponto essencial, favorecê-lo.

J. AIGARD.

sombrias pedras. Em face da casa, sobre uma ilha, no meio do rio, apparecem os brancos muros de um convento, cercado pela verdura de grandes arvores, semelhante a uma pomba em um ninho de relva. Dia e noite, os olhos de Othon, conde de Rhens, e senhor de Weisenfels param com ternura sobre este retiro tranquillo.

E' que ali cresce Regina, bella e nobre orphã que seu pai conferiu-lhe, e por quem está o conde Othon tambem apaixonado, e a despeito do seu rosto severo, e de sua pesada couraça que tão raras vezes elle tira. Um bello dia, pela Paschoa, elle desce do seu castello e dirige-se para o Rhens; seu sequito espera-o sobre a margem, e, quando de volta do convento, elle traz consigo a bella orphã cujos olhos mostram ter ella chorado.

Vinde para meu castello, disse elle, para seres aqui senhora absoluta, sob a protecção da senhora Gertrudes, minha honrada tia. Depois de Pentecostes, o senhor capellão unir-nos-ha em matrimonio. No entretanto, antes disso, aprenderei o que deve saber uma senhora de alta linhagem, porquanto, até o presente sois menos habil em tocar o tiorba, do que em dizer o vosso rosario.

Eis pois Regina uma grande senhora, enfiada e surpresa! Alguns dias depois, chega ao castello Arnold, joven afilhado do conde Othon, bello moço de vinte e cinco annos malleto pagem, e mais tarde brilhante escudeiro do Duque de Franconia. Seu padrinho apresenta-lhe sua noiva, perguntando-lhe como a achava.

Arnold responde que achava de cabellos muito louros, o que não aprecia: « Os olhos de centeurea e os cabellos de linho fazem uma doce corça, e disse Othon.

E elle annunciou publicamente a seus vassallos o seu proximo casamento. Porém, eis que elle sabe que um inimigo vêm atacar uma outra de suas fortalezas; elle envrega sua couraça amolegada, cinge sua espada dentada nas beiras, faz vir o seu capacete, monta o cavallo, e seguido de seus homens d'armas, afasta-se de Weisenfels, recomendoando a Arnold de vigiar Regina...

(Continúa)



PARLAMENTO

Senado

A 10, depois de aberta a sessão, tomou assento o sr. Manoel Francisco Corrêa, senador pela provincia do Paraná.

Entrando em discussão o parecer que conclue por approvar a eleição da lista triplice do Pará, toma a palavra o sr. senador Pompeu e combate a legitimidade dessa eleição, declarando que o Pará não a houve, pois nesta não está representado o voto do cidadão.

Votando contra o parecer, entia a mesa uma emenda para que seja anulada a eleição de Villa Franca, mandando proceder a nova eleição.

O sr. Fernandes da Cunha expõe os motivos que tinha, como relator da comissão, para julgar a eleição valida e legitima, por isso que estudou todas as actas e todos os documentos relativos a ella.

Contesta que, como o havia dito o precedente orador, devesse o candidato ser eleito por maioria absoluta, pois não era isso a intenção dos, e sim a maioria relativa.

Ainda assim julgava o candidato com maioria absoluta de votos, levando-se em linha de conta os collegios em que não houve eleição, por não poderem fazer-a legitimamente.

O sr. Zacharias declara que vota contra o parecer porque, se bem que seja opinião sua que a maioria é a que vigora pela nossa lei, todavia ha uma lei de moralidade que não pôde aceitar um candidato eleito por 200 votos quando o eleitorado se compõe de 675.

E depois quer ver os eleitos entrarem alli conscienciosamente. O sr. ministro dos estranhos, por exemplo, teve a ventura de contri-votus entre gregos e trojanos, sem que elle se pedisse.

(O sr. Diogo Velho: — Posso affiançar a v. ex. que não pedi a da, foram os meus amigos e correligionarios).

Sim, continúa o sr. Zacharias, os seus amigos deram-se a mania de o fazer sonador.

Diz que a candidatura do sr. conselheiro Fausto de Aguiar só foi abraçada pelo seu partido em ultimo caso.

Voltando-se para o sr. conselheiro Diogo Velho, diz que acredita não haver gasto elle como réis n'uma carta, para pedidos aos seus amigos, quando se tratava da sua candidatura, mas que, para a candidatura em questão, os sellos que se gastaram eram servidos, não admirando que onde se falsificavam sellos e roubavam as thesaurarias, se falsificasse o direito dos votantes.

Na sua opinião o candidato da lista triplice é como o Christo alli metido, que não pôde olhar para os dois lados.

Quer ouvir a opinião do illustre senador pelo Amazonas, que disse estar a provincia dividida em tratantes e honestos, sobre o que pensa a respeito da falsificação dos sellos e da legitimidade da eleição, eleição que considera a mais escandalosa de todas e que applaude por isso o ter vindo em ultimo lugar, depois da do Rio Grande do Norte e Paraná.

O sr. Pompeu tomou de novo a palavra sustenta a invalidade da eleição.

—Na sessão de 11 posta em discussão a eleição do Pará, o sr. Leitão da Cunha diz que entra no debate não pela intimação do sr. Zacharias, mas sim porque ostendeu conveniência não guardar silencio sobre a materia.

Declara ao nobre senador pela Bahia que ella orador cu que possue aquellas qualidades.

Garante ao nobre senador que por mais elevadas que sejam a sua independencia e severidade não são superiores ás do orador.

Para provar a s. ex. que não tem medo de manifestar a sua opinião sobre a eleição do Pará, vai entrar no debate com franqueza e com mais coherencia que o nobre senador pela provincia da Bahia, que julgou honesto a eleição já approveda da provincia do Rio Grande do Norte.

Entrando na analyza da eleição declara que o discurso do sr. Pompeu hontem proferido foi hontem mesmo victoriosamente contestado pelo orador da commissão.

Pela doutrina de s. ex. não pôde haver eleição legitima no paiz.

Passando á idoneidade do candidato, declara ser desagradavel entrar em questões pessoais, mas sendo obrigado a entrar nellas, acha que o candidato é honestissimo, intelligente e de muitos servicos ao paiz; e além disso foi presidente da provincia e cinco vezes a representou na camara temporaria.

Estima que não deixasse da sua administração vestigios de pedra e cal, porque na opinião do orador é esta a causa do estado deploravel em que está o Pará.

Tem, pois, o candidato os elementos necessarios para ser eleito pela provincia do Pará, e não pôde a sua candidatura ser considerada official.

Estende que o sr. senador pela Bahia foi quem justifiçou a candidatura do sr. Fausto, fazendo como fez hontem a apologia do presidente Bandeira de Mello.

E' provavel que á primeira vista o partido conservador do Pará não accettesse esta candidatura por não ser natural da provincia, mas posteriormente accetteu-a.

Não ha razão para duvidar-se do parecer feito pelo sr. Fernandes da Cunha, desde que se attende que s. ex. leva o seu rigor e independencia a ponto de ser qualificado pelos seus amigos politicos da—muito excentrico.

provincia não foi, portanto, representada nos collegios electoraes. Desjá que o senado se compoza do modo que sempre respeito pela sua legitimidade, e obtinge a posse d'um ter não representa a nação.

O sr. Zacharias diz que não intimidar, mas pedira ao sr. Leitão da Cunha q' neste occasião explicasse o seu dicto de que a provincia do Pará estava dividida em tratantes e homens honestos: era este o ensejo de dizer s. ex. que os individuos que figuravam em uma ou outra dessas classes.

E' exactamente o que o nobre senador não fez, dizendo assim sua provincia sob tão grave pecha.

Nota que é costume do nobre senador começar seus discursos com exacerbação e furia, e amainar para o fim. D'isso foi hoje, e já se vera ha dias no negocio do correo do Pará, a ponto do sr. Barão de Cotegipe tambem animar-se e tratar severamente o nobre senador, que logo amainou.

O orador não foi contradictorio quando disse que era honesto o presidente do Pará, pois que com ser honesto na administração não deixou elle de proteger efficazmente o candidato eleito.

Não diz o nobre senador não ha liberaes no Pará, nem mesmo em Cametá, onde estavam em grande maioria; para onde foram os liberaes de Cametá? Dizia o Visconde de S. Lourenço que no Pará não havia nada sub-vestigio, porque o Amazonas arrebatava ilhas, pedacos de continentes, levava tudo consigo.

Deseja que o nobre senador lhe diga se foram as porras, que levaram os liberaes de Cametá, ou se houve, por lá alguma droga, ou substancia que os extinguiu.

Já foi demonstrado a irregularidade da eleição, e quanto á legitimidade da candidatura não a admittit, porque se é licito ao deputado não ser da provincia que representa, o mesmo não acontece com o senador que deve ser natural da provincia, ter nella raizes, parentes, amigos, ou então ser, como costumam dizer, ali naturalizado. Nada disto se vê nesta candidatura.

Acha em comparação a do sr. Diogo Velho mais legitima, e todo mundo entendeu o orador, só o sr. Leitão da Cunha o achou contradictorio.

O proprio sr. Diogo Velho, diz o orador, neste ponto discordou do nobre senador pelo Amazonas.

Quando a este ter dito que responde ao orador por que fôzmente o seu discurso vinha impresso, e cou-e indifferente para o orador que a seu respeito, entenda s. ex.: ha de fazer o que quiser de seus discursos. Termina declarando que s. ex. entendeu-se com os ministros, que elle orador não o pretendia mais ser.

A discussão ficou adiada.

Seguiram-se algumas proposições sobre dispensas a estudantes e outras, cuja discussão ficou encerrada.

A 12 entrando em discussão a eleição do Pa á o sr. Silveira da Motta declara que ha de votar contra esta, assim como tem votado este anno contra t das eleições, pelo defeito radical de serem o resultado de um regulamento illegal.

O sr. Nunes Gonçalves explica a sua opinião emitida no senado sobre a representação das minorias, e o inconveniente que haria as as listas triplices se compuzessem pelo systema do terço, isto é, votando os eleitores em dous nomes, de modo a poder a minoria dos eleitores eleger o terceiro membro da lista.

Neste caso, se o poder moderador escolhesse o representante da minoria, evitando illas no seu direito, seria isto uma annullação do principio electivo na composição do senado.

Assim, pois, o orador adoptou a emenda do sr. Cruz Machado, que supprimeu o terço na eleição de senadores.

Introduzida no eleitorado a representação da minoria e votando então os eleitores em tres nomes para senador, já não se podia dizer que a lista triplice não era a expressião da vontade da maioria, pois que esta nenhuma limitação tinha na votação: designava os tres nomes da lista.

Seu isto assim, foi mal invocada a sua opinião por um dos membros da commissão de poderes para spolar o regulamento do governo, que não claramente se tem demonstrado que feriu a lei.

Agora, quanto á eleição do Pará, declara que segundo já o demonstrára o sr. Pompeu, contém vicios insanaveis: não pôde ser approveda.

O principles defeitos são: escassez de eleitores, de modo que dando a provincia 675, só compareceram 310; actas sem authenticidade, tanto assim que tres collegios com 152 votos são apurados no parecer sem actas authenticadas; excesso de eleitores contra a lei que marca 1 elector para 400 votantes; e muitas outras irregularidades e vicios que largamente enumeramos.

Assim que, os mesmos 200 votos, que se attribuem ao candidato, não são excluzidos de vicios e fraudes, e por consequencia a eleição não deve ser approveda.

E assim vota, não só por estes motivos, como pelo principal, que é a illegalidade do regulamento das eleições.

Foi approvedo o parecer e declarado senador pela provincia do Pará o sr. Fausto Augusto de Aguiar.

— Nos dias 13 e 14 não houve sessão por falta de numero.

NOTICIARIO GERAL

Importante telegramma

QUESTÃO DO ORIENTE

Hontem foi recebido nesta capital, a importante communição telegraphica que demos em seguida, enviada por uma acreditada casa commercial de Santos á pessoa de toda confiança neste cidade que obsequiosamente favoreceu-nos com tão gra noticia.

Agradecendo ao distincto cavalheiro a honra com que nos distinguio, chamamos para ella a attenção dos nossos leitores:

«Está declarada a guerra entre a Russia e a Turquia.

A Austria envia tropas para as fronteiras da Herzegovina e da Russia.

As nações Europeas julgam desnecessario intervir.

A esquadra russa parte para o Mediterraneo.»

Jury — Abriu-se ante-hontem a sessão com 39 jurados; foram dispensados os señores: Dr. Jayme S. Serra

Não attendidas as allegações e ficando por isso multadas em 20\$ cada um os srs.: João Antonio de Sá

Tenente Julio N. Ramalho Ignacio M. da C. Toledo José J. Mamede Buena

Coronel Claudio José Pereira Colviados ainda em 20\$ cada um os srs.: Dr. Americo F. de Abreu

Francisco G. Pimenta Dr. Francisco A. da Silva José Pedro G. de Brito Lacerda

Dr. Nicolau P. de Campos Vergueiro Capitão Pompilio de Albuquerque Dr. Vicente de Souza Queiroz

Dr. Antonio da Silva Prado Minorado das multas impostas a 10 os srs.: Major Diogo A. de Barros

Alfonso C. Monteiro Entrou em julgamento o processo em que é autor o sr. Liberio L. A. Barros, proprietario da confeitaria do Leão, e réu Thomaz, escravo do sr. dr. J. J. Cardoso

de Mello, cujo escravo é accusado do crime de roubo.

Tomaram parte nos debates como accusador o dr. J. Fernandes Coelho, e como defensor o sr. dr. Antonio C. R. de Andrade e o sr. Luiz Gama, como curador do réu.

Formaram o jury de sentença os srs.: Dr. Luiz P. Dias Joaquim A. da Silva Antonio J. Rhormens

Capitão Theodulo A. Varella Alfere Antonio G. Franzen José B. de Camargo

Capitão José E. de Paiva Antonio L. da Cunha Peixoto Dr. Antonio de A. Barros

Francisco de A. Calheiros Antonio J. Vaz Junior Alfonso Carneiro Monteiro Foi o réu absolvido, tendo o autor appellado da sentença para a Relação do districto.

— Hontem compareceram 40 jurados. Foi dispensado o sr. capitão Candido Galvão de França.

Continuaram multados os mesmos srs. jurados que não compareceram a 17, a excepção do sr. J. J. Mamede Bueno.

Entrou em julgamento o processo em que é réu Antonio Manoel Rodrigo s, pronunciado no art. 193 do código criminal por homicidio, sendo defendido pelo sr. Luiz Gama.

Computaram o jury de sentença os srs.: José da Oliveira Pinto Dr. Antonio A. de B. Jardim

Dr. Americo B. de Almeida Mello Alfere Carlos A. Bresser Dr. Rodrigo A. M. de Barros

Antônio Paes de Barros Dr. Felipe H. F. Frago de Loureiro Dr. Eugenio Manoel de Toledo

João J. Moreira Manoel A. de Alvarenga Benedicto J. das Mercês

Mariano de P. Fonseca O réu foi absolvido por 11 votos.

O sr. dr. Antonio Caetano de Campos — Ha já alguns dias que uma enfermidade tenaz obriga o distincto facultativo sr. dr. Campos a guardar o leito.

— Informamos nos que ha dias um dos táes foi á curiosaria do sr. Gerin e pediu para ver correntes de ouro; depois de examinar estas, tornou-se de seus cuidados e occultou uma, sem que fosse visto pelo dono da casa o acto de ligeiros.

Quando a pessoa que lhe mostrara as correntes deu pelo roubado já o escamoteador ja longe, tendo se ausentado do modo o mais incrível possível. não deixou nem o nome e nem n. da casa em que reside.

— Informamos nos que no domingo ultimo, um outro ladrão que se aproveitou da occasião favoravel, entrou na loja de roupas feitas do sr. José Lopes da Fonte e escamoteou-lhe da gaveta sessenta e tantos mil réis l...

Reunião Academica — São convidados os alumnos do 1.º anno da Faculdade de Direito, á reunirem-se hoje ás 5 horas da tarde no salão do theatro S. José, para tratar-se de assumpto importante.

Defesa de theses — Foi hontem approveda na defesa de theses que prestou perante a Faculdade de Direito para tomar o grão de doutor, o illustre bacharel sr. Antonio Figueira.

Dotado de superior intelligencia e de um espirito culto, o sr. dr. Figueira occupou sempre distincto lugar entre os seus condiscipulos e como redactor da «Academia de S. Paulo» figurou brillantemente nas lides da imprensa.

O importante grão que acaba de conceder-lhe unanimeamente a Congregação da Faculdade, é pois o justo premio dos seus reconhecidos talentos e proficuos esforços.

Receba o distincto doutor as nossas felicitações.

Naturalisação — Por despacho do 13 do corrente foi naturalizado o subdito italiano Lourenço Gneo, negociante ha muito domiciliado nesta capital.

Theatro Provisorio — A companhia franceza do Cassino Paulistano levará hoje á scena pela 1.ª vez da opera buffi — Les deux aveugles — a algum do engraçado saudavelle — La consigne est de rouler — e de nua variada intermedio, no qual tomará parte a sra. Hassan.

«O Hepararé» — Recebemos o primeiro numero de um peiodico litterario e commercial que com esse titulo iniciou a sua publicação na cidade de Lorenna, da qual são proprietarios os srs. Joaquim Rangel de Carvalho e Araújo.

Em seu artigo programma define a posição que vai assumir na imprensa do seguinte modo: «A nossa missão na imprensa é pugnar pela garantia dos direitos individuais, desenvolver os grandes principios que fortalecem o elemento municipal, promover o engrandecimento da cidade p-la realisação de todos os melhoramentos materiaes e moraes possiveis, segundo as circumstancias: a lavjura do municipio e instrução primaria encontram-se em nossas columnas uma defesa insistent e pertinax. E' uma espera sympathica em que se hão de fazer as nossas debeis forças!»

Não seremos animados do espirito partidario no des envolvimento de assumptos tão vilates e de tanta importancia para nós.»

Almejando ao novo orgão de publicdade e de importantes carreira saudamol-o cordalmente.

Parte policial — Dia 16. Foram postos em liberdade, por ordem da delegacia João, escravo do dr. Miguel Monteiro de Godoy, por ordem do dr. juiz de direito do 2.º districto criminal José Joaquim de Moraes, por ordem do subdelegado de Consolação, Jereias, escravo de Mansei; e por ordem do dr. Subdelegado do Sul, José Candido Pinto e José Pedro de Campos.

Dia 17: Foram postos em liberdade por ordem da delegacia Nicoláo Matarolo, Agostinho Zofertino de Oliveira, Joaquim de Moraes Sentar, Pedro Ostimolar, Antonio José de Oliveira, e Mariano Marques, por ordem da subdelegado da consolação, o italiano Leão de tal e Ignez de Castro.

Foi recolhido ao calabouço da correção, por ordem da delegacia, o escravo José, portencente a Bernardo Gavião, Ribeiro Gavião, preso em Santos por fugido.

Policia urbana — Dia 16: Estação central. A' ordem da delegacia, foi recolhido á cadeia, por ébrio, o italiano Pedro Astimolar.

Estação de Santa Iphigenia. A' ordem do respectivo subdelegado, foi recolhido á detenção da penitenciaria, por ebri, um francez, cujo nome não pôde dar, devido ao estado de embriaguez em que se achava.

Estação da Consolação. A' ordem do subdelegado respectivo, foi recolhido á cadeia, por ébrio, o italiano Leão de tal, bem como o xadrez da mesma estação, Joaquina da Conceição tambem por ébrio.

Pelo commandante da estação, faram multados em 5\$ cada um, Adão Antonio Ferraz e o italiano Gozolino, como infractores do art. 53 § 1º do código de posturas municipaes.

Na estação do Braz nada occorreu. Dia 17: Estação central. Foi recolhida á cadeia, á ordem da delegacia, Francisca de Paula, por ébria.

Estação de Santa Iphigenia. Pelo respectivo commandante, foi multado em 20\$, Antonio Cardoso, por infracção do art. 45 do código de posturas municipaes; sendo tambem recolhido ao deposito publico, tres vaccas e uma novilha, encontradas em abandono.

Estação da Consolação. Por ordem do respectivo subdelegado, foram postos em liberdade, Maria Benedicta Mendes, Mariana Maria Clara e Joaquina da Conceição.

Foram multados em 5\$ cada um, Manoel Coelho e Antonio José dos Santos, como infractores do art. 53 § 1º do código de posturas municipaes.

Na estação do Braz, nada occorreu. Club Constitucional Academico — A sessão ordinaria desta associação academica annuncia-da para hoje á uma hora da tarde nos salões da Propagandara terá lugar as mesmas horas em a casa n. 1 da rua da Princesa.

Campinas — A Gazeta de hontem dá as seguintes noticias: «ESTRADA DE FERRO — Em consequencia do desarraño que soffreu, hontem, a locomotiva da companhia inglesa proximo a S. Paulo, o trem de passageiros só chegou a esta cidade ás 5 1/4 da tarde.

«LARIOS — Estes sujeitos de vez em quando dão um ar de sua graça.

Informamos nos que ha dias um dos táes foi á curiosaria do sr. Gerin e pediu para ver correntes de ouro; depois de examinar estas, tornou-se de seus cuidados e occultou uma, sem que fosse visto pelo dono da casa o acto de ligeiros.

Quando a pessoa que lhe mostrara as correntes deu pelo roubado já o escamoteador ja longe, tendo se ausentado do modo o mais incrível possível. não deixou nem o nome e nem n. da casa em que reside.

Informamos nos que no domingo ultimo, um outro ladrão que se aproveitou da occasião favoravel, entrou na loja de roupas feitas do sr. José Lopes da Fonte e escamoteou-lhe da gaveta sessenta e tantos mil réis l...

Piracicaba — Do Piracicabano de 14: «ASSASSINATO — No dia 11 do corrente, das 11 para 12 horas da noite, foi encontrada assassinada em sua casa, a rua da Gloria n. 38, a preta liberta do nome Genoveza, a quem convivia com Claudino, o cravo de Manoel Joaquim Alves. Tinha o calvete da infeliz um ferimento na parte anterior e lateral esquerda do pescoço, offendendo a arteria carotida e outros vasos sanguineos.



pregado do dr. João de Paula Souza. Acompanhamos a família do Gnado em seu sofrimento.

Santos - Do Diario de 17:
PROCESSO DE RESPONSABILIDADE - Começou hontem a inquirição de testemunhas no processo de responsabilidade instaurado contra os vereadores da camara do actual quadriennio. Só pôde ser inquirida a testemunha Francisco Antonio Ferreira.

Cafo: Tendo-se retirado do mercado os compradores contigua ao estado anterior de apathia. Os preços deavam-se consideravel como nominaes.

Passageiros para o Rio - Seguiram a 16 a bordo do vapor Paulista os seguintes: Antonio José de Souza, Manoel Antonio de Carvalho Bastos, Antonio Ferreira de Souza, d. E. Philippeaux, D. Carolina Philippeaux, d. Josephina Philippeaux, Carlos Pinho, Francisco Pinho e seu criado, José Domingos de Mello, Bento Antonio Teixeira, Lourenço Carrasco, Teuly Mathese, sua senhora e l criado, Angelo Ayras, José Mathese dos Santos, José de Vasconcellos Bittencourt Junior e seu criado, Bernardo de Sá Moura e seu criado, Antonio de Silva Carneiro, d. Anna Eliza Gordo Netto, seus filhos e sua criada, José Antonio, Marcelino Elias de Camargo, José Augusto da Costa, Henrique José de Costa, José Joaquim da Rosa, André Caballero, Britto Caballero, Rogiinho Caballero, dr. Procopio Ferreira, Francisco da Costa, dr. Luiz Manoel de Albuquerque que Galvão, Urbano Carvalho Vieira, José Antonio de Carvalho, Alberto Frederico de Carvalho, Francisco José dos Anjos Galiz, José Guilhermino da Anunciação, Antonio Rodrigues Teixeira, Antonio Joaquim Pinto, Manoel Francisco Peixoto, Antonio José Moreira, Manoel Joaquim Moreira, Eduardo Miranda Laemmert, José Francisco de Nobrega, Alexandre José da Silva.

Passageiros do Rio - Vieram a 16 no vapor America os seguintes: Julio Veintis, Francisco D. Ribeiro, Francisco J. de Faria, Miguel A. Leão Junior, João D. de Souza, Virgilio R. Bomtempo, Domingos A. P. Leite, José P. Guimarães, José B. Coelho, Oscar Weller, Antonio Fernandes, Eugenio T. da Silveira, Henrique de Almeida, Verissimo Prado, a sua senhora, João F. Lopes, Antonio da S. Carreira, Seraphim R. dos Santos, João F. de Mendonça, Pére Bernard, ex-soldado José B. de Araujo, Bento Teixeira, Manoel Carvalho, 12 escravos a entregar a Antonio de A. Almeida, 50 emigrantes, Manoel Garcia, Manoel A. F. Guimarães, Domingos J. da Costa, Antonio Rodrigues, João L. de Vasconcellos.

Decretos do poder executivo - Foram publicados os seguintes:
N. 8514, de 13 de Março findo, permitindo que seja transferida para Londres a sede da companhia telegraphica Platino-Brazileira.
N. 8478, de 18 de Janeiro do corrente anno, concedendo privilegio a Charles Bihel para publicar e vender marmittas de acampamento de sua invenção.
N. 8521, de 13 de Março, prorrogando por um anno o prazo concedido ao Barão de Araujo, Francisco Cordeiro Dantas e Francisco Luciano do Prado para organizarem uma companhia com o fim de estabelecer um engenho central para fabrico de assucar de canna, no municipio de Divina Pastora, provincia da Sergipe.
N. 8481, de 18 de Janeiro, concedendo privilegio por 8 annos a Antonio Augusto dos Santos Luzes para usar do appaarelho destinado a limpar os trilhos das vias-ferreas e desviar as pessoas que nelles cahirem.
N. 8485, da mesma data, concedendo privilegio por 10 annos a Carlos Delaplace para usar de processo destinado a conservação de carnes verdes.
N. 8486, da mesma data, concedendo privilegio por 8 annos a Antonio Pinto Moreira para fabricar e vender o appaarelho de sua invenção destinado a lavagem de roupas.
N. 8489, da mesma data, concedendo privilegio por 10 annos, a Felipe Leonardo para extracção de fibras textis do vegetal denominado Pinhão-bravo.
N. 8470, da mesma data, concedendo privilegio por 10 annos, a Severino Lourenço da Costa Leite, para usar de processo de sua invenção, destinado a extrahir de cipós lactentes e malpighiacéos fibras textis.
N. 8475, da mesma data, concedendo privilegio por 8 annos, a Antonio Pinto Moreira, para fabricar e vender o appaarelho de sua invenção destinado a brunir café.
N. 8476, da mesma data, concedendo privilegio por 8 annos, a Antonio Augusto dos Santos Luzes, para usar de um appaarelho de sua invenção, destinado a indicar o numero de passageiros que entram nos vehiculos de conducção.
N. 8477, da mesma data, concedendo privilegio por 10 annos, a Mauricio Buschgens e ao dr. Adolpho Berrem de Menezes para usarem de um processo destinado a conservação das carnes verdes.

A morte do fumo. - Não é o derribar uma monarchia de que se trata, é o destruction de um... habito mais enraizado que o da escravidão, ainda que Aristoteles, dissesse que deixaria de haver escravos quando a sabida andasse. O sr. Ramel, que occupa com tanto ardor em acclimatar na Europa o eucalypto, propõe de fumar-se-lhe as folhas, em cachimbo, charutos e cigarro. E o tabaco? Tendo a desaparecer como os esboçados castellos da idade media, e os palacios doirados do absolutismo. Oçamos o acclimador do eucalypto: «Depois de haver experimentado, nos annos os productos vegetais e alcatroados, fornecidos por estas folhas, e haver provado sua completa innocencia, pude sem receio fumar-p etc. O fumo produzido... exerce na economia uma acção inversa da do tabaco, isto é, é mais excitante que narcotico. Habitua-se o agente a este meio rapidamente, e sem geral acclimação por parecer agradável. Se os nossos ministros abando-

nessem o tabaco e se fizessem fumadores de eucalypto, talvez fossem mais diligentes e sagazes, visto como prova o sr. Ramel que o seu fumo é excitante.
Um monstro - Diz o Jornal do Recife: «Em data de 25 de Março ultimo escreverem-nos da povoação chamada Afogados de Logazeira, na provincia da Parahyba noticiando o seguinte:
Uma mulher chamada Anna e casada com Raymundo de tal, moradores no lugar denominado Alça da Peia, pertencente a este districto, deu hontem a luz uma criança, tendo uma cabeça chata com duas caras, quatro olhos, duas boccas, duas narizes e quatro orelhas.
Um só peçoço ligava esta cabeça a um só corpo até aos peitos, dividindo-se em dous para baixo, tendo quatro pernas e quatro braços.
Todas as suas partes estavam regularmente conformadas e tinha os signaes caracteristicos do sexo feminino.
Este aborto durou poucos momentos, mas deu tempo a ser baptisada.»

Deseredito da provincia do Pará - Lê-se n'um jornal daquella provincia: «O sr engenheiro Martinho Domiennez Pinto Braga dirigio um officio á presidencia em que lê-se o seguinte:
«No intuito de cumprir a despesa de v. exc. no officio incluso do sr dr. director geral de instrucção publico em que v. exc. ordena-me que com urgencia proceda aos concertos no edificio do lyceu paraense, de que trata o sr. dr. director no mesmo officio, apresentando opportunamente a conta para ser paga, sciencifico a v. exc. que não encontro quem queira se encarregar dessas obras, com a condição de receber seus vencimentos no thesouro provincial, nem igualmente quem forneça o material necessario em idênticas circunstancias.
Posto que seja desagradavel e que venho de expor, sou entretanto forçado a esta declaração visto não poder cumprir as ordens de v. exc.»

Um combate de feras. - No domingo 18 de Janeiro realisou-se na praça de touros em Barcelona uma luta de feras, em que tomaram parte um tigre, um leopardo e dous touros. As feras recusaram-se ao combate, sendo preciso para que investissem umas contra as outras que fossem espicacadas com pau de chopa e chamuscadas com estopa embebida em alcool. O tigre foi o que mais padeceu com a applicação daquelle excitante.
Decorrido bastante tempo, sem que houvesse resultado definitivo da luta, o leopardo e o tigre recolheram as suas jaulas e os touros ás gaiolas, estes com alguns arranhões e mordedéllas e aquelles com diferentes rasgões no corpo.
A folha hespanhola de que extrahimos esta noticia diz que, quando terminou a luta, o tigre segredára ao leopardo:
«Compadre, a essas que nos espicacaram e queimaram o pollo em que jaula os mettem?»

Velocidade das estradas de ferro ingliezas - Do Petit Journal extrahimos a seguinte noticia sobre a velocidade dos trens em Inglaterra:
A distancia de Londres a Dublin, que é de 131 kilometros vence-se o trem em 1 hora e 50 minutos, equivalente a 90 kilometros por hora. De Londres a Bristol vence o trem a distancia de 342 em 3 horas, equivalente a 81 kilometros por hora. De Londres a New-Castle, 438 kilometros são percorridos em 6 horas e 13 minutos, equivalente a 70 kilometros por hora. De Londres a Glasgow percorre a distancia de 715 kilometros em 10 horas e 30 minutos, equivalente a 68 kilometros por hora.
Isto comparado á nossa Ped o II. a boa Senhora, cuja marcha média é de 25 a 30 kilometros por hora II...

SECÇÃO PARTICULAR

O dr. Mesquita Dentista

AO PUBLICO
Venho á imprensa não dar resposta ao sr. Samuel Eduardo da Costa Mesquita, mas sim uma satisfação ao publico.
Não é exacto que eu n. o sr. Luiz fossemos a casa do sr. Mesquita para consultal-o, como elle diz no officio de 14 do corrente.
Uma senhora, para quem fizemos uma dentadura, que lhe agradu mas que depois achou defeitosa, quando pedimos-lhe o pagamento (do restante), foi a causa das investidas do sr. Mesquita, de quem fomos empregado 2 1/2 annos e muito bom officio, como elle mesmo por diversas vezes disse, quando se apresentava.
E, se hoje nos t. xa de curioso é porque sahimos de sua casa; e se somos ruim officio, então s. s. mentis ao publico, quando annunciava-se ter um dos melhores e por quem era feito quasi todo o serviço de seu gabinete.
Desde que este senhor chegou a esta capital não tem um só dos seus officios que não lhe cause desgosto, quando sabem de sua casa.
Dentro della bons, habeis e distinctos, fóra curiosos, especuladores, etc.
Ora, sr. Mesquita se s. s. tem aprendido alguma coisa é com seus officios; e se é conhecido por bom dentista, é com o trabalho dos seus officios. Pensa s. s. que talvez o publico seja uma reunião de boccios e que homologuem todos os seus depósitos?
Temos trabalhado em diversos gabinetes, entre elles os dos srs. Ascanji, Borges Dixiz, Marques da Silva e Hypolito e temos dez annos de pratica.
Quem porventura ignore, que a sra. d. Patronilha «subscrheu» o artigo publicado na «Provincia» e que s. s. insiste em prejudicial-a e trata de aspregoir-seal... Ora, sr. dr. cuja carta não quer mostrar, cuida na venda dos paleotes e não penso que com recommendações de Gazetilhas «preparadas», s. s. faz opinão; ainda ha muita gente zonzata e que hem elle conhece.
Que interesse tinha a sra. d. Patronilha de ir a sua casa verificar se o nosso serviço era bom?
Se ella considera s. s., como grande dentista, devia tal-o procurado.
Coolindo o sr. Mesquita a dizer o que quizer, que nós ficamos em nosso posto dizendo sempre, que s. s. achando um serviço nosso «mau», mas que não podendo sustentar a sua opinão, deus-se por offendido, gritando que tinhamos ido a sua casa provocal-o.
E o caso: chama antes que te chamem!!
Quanto a recommendação do sr. Mesquita ao sr. dr. chefe de policia é curiosa.
Nós exerceremos o gria dentaris enquanto vida tivermos, e exhibiremos o nosso titulo de dentista quando o sr. Mesquita mostrar á policia a sua carta de aduclor.
Por enquanto, pedimos a s. s., que continue a ven-

dar rodagens e receber a fama de «distincto dentista», com os serviços de seus officios - intitulados «curiosos» como o abaixo assignado.

CH. H. GERRILLON.

Molha
Saibam todos: que ella tem olho de vidro. (3-1) R.

Sociedade de dança
Segundo me consta, alguns moços estão formando uma sociedade de dança intitulada Club Tzararichonense, e que já deram alguns ensaios.
Faço votos para que vá avante.
O solo ingiez. 3-2

A Provincia de S. Paulo.
Tratando da mudança de nossas officinas para a casa n. 44 da rua do Rosario, prevenimos ás pessoas que tem negocios com esta empresa, que toda a correspondencia com a redacção e administração deve ser dirigida, desta data em diante, á nova casa.
Por causa da mudança e das obras necessarias ao assentamento do prélo e vapor não daremos folha no correr da semana.
Esperamos que os nossos assignantes nos relevem esta falta.
S. Paulo 17 de Abril de 1877.
Pestana, Campos & C. 3-2

EDITAL

O capitão Manoel Gonçalves Batalha, juiz de orphãos suppleto em exercicio desta cidade de Mogy das Cruzes e seu termo etc.
Faço saber aos que o presente edital virem que na audiencia deste juizo do dia 12 de Maio do corrente anno no paço da camara municipal, se abrirão as propostas para a arrematação da escrava Caetana, preta, solteira, de trinta e quatro annos de idade, cozinhadeira, matriculada sob n. 362 de ordem da matricula geral deste municipio, e que foi avaliada por oito centos mil réis no inventario da finada Benedicta Cardoza da Fonseca, a qual será arrematada a quem mais propozer na referida audiencia. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa da capital. Cidade de Mogy das Cruzes 12 de Abril de 1877. Eu Carlos Boucouff escrívão de orphãos que o escrevi. - Manoel Gonçalves Batalha. Estava sellada com uma estampilha de duzentos réis devidamente inutilizada. 3-1

ANNUNCIOS

Leilão
No dia 24 do corrente ás 10 horas do dia, constando de mobiliia de sala, diversos moveis, como guarda-vestidos, rica cama de mogno elastica, lavatorios, mesas diversas, louça, appaarelho electro-plate, jarras, candieiros; um rico piano, e outros objectos proprios de casa de familia.
Será ao correr do martello, pelo leiloeiro Nobrega de Almeida, no sobrado n. 11 da rua do Imperador. 4-1

Sítio

Vende-se um sítio em Capivary, muito proximo da cidade e das estações do Rio das Pedras e Santa Barbara, tendo 50 alqueires de terra, dos quaes 25 de superior qualidade, casa de morada, excellentes pastos fechados com fecho de lei, um grande tanque e moinho, dois correios d'agua sufficientes para tocarem um moinho em diversos pontos do sítio.
Dos alqueires de terra 20 são de muito virgum e 20 de capoeiras, contendo magnificas madeiras de construcção e um grande palmital.
O lugar em que se acha o sítio, é muito sadio.
Quem pretender o pôde tratar em Campinas, com o sr. Pedro José da Oliveira na fazenda - Tapera; em S. Paulo, com o sr. dr. Leoncio de Carvalho á rua do Senador Feijó n. 18; em Piracicaba com o sr. capitão Miguel Antonio Gonçalves de Arruda. 6-1

Chá, cêra, rapé, sementes, fogos da China e nacionaes

Vende-se por preços menores que em qualquer outra parte na casa commercial de
Paulo Antonio dos Santos Porto
138 B - RUA DO ROSARIO - 138 B
Rio de Janeiro. 30-1

Convocação de credores

A abaixo assignada convoca aos credores do seu finado marido Antonio da Costa Coelho, para uma reunião particular dos mesmos, no domingo 22 do corrente ao meio dia, na sua residencia, rua da Boa-Vista n. 3, a fim de resolverem o que lhes convier, sobre o espolio do mesmo finado.
S. Paulo, 18 de Abril de 1877.
Margarida Guilhermina Fuchs. 2-1

A' praça

Os abaixo assignados fazem publico, que o sr. José Gonçalves da Torre, não é mais seu empregado, nem encarregado de vender bilhetes de loteria por conta de nosso socio.
S. Paulo 18 de Abril de 1877.
Bernardino de Abreu & C. 3-1

Machina de costura

Compra-se uma machina de costura, de mão, já usada; para tratar á rua de Santa Epherigia n. 23. 3-1

Muita attenção

Vende-se a padaria da estação contra lá rua Alegre n. 5. O motivo de venda não degradará ao comprador; para tratar com o proprietario na mesma. 3-1

Kaiserlich Deutsches Consulat in S. Paulo

Pauline Schumann oder wer sonst im Stande ist über deren Aufenthalt Auskunft zu geben wird ersucht sich auf dem Konsulat des Deutschen Reichs zu melden.
Ed. Hagemann
Consul. 3-1

Carvalho & Irmão

Constando que meu irmão José Joaquim de Carvalho trata com urgencia de arrecadar algumas dividas activas de nossa sociedade na padaria á rua do Commercio n. 37, aviso aos devedores que não façam seus pagamentos em quanto não for decidida a questão que pende em juizo.
S. Paulo, 18 de Abril de 1877.
Joachim José de Carvalho. 3-1

Casa á vender-se

Vende-se a casa da rua do Commercio n. 36. Para tratar a rua de S. Bento n. 57. 3-1

Criado

Precisa-se de um criado para serviço dos quartos no hotel Alliança, rua do Commercio n. 16. 3-1

Barbeiro

ROCH, cabeleireiro chegado da França com um grande sortimento de cabellios postigos de todos os comprimentos assim como de tranças Magdalena, Chignons frizados a inglieza, faz de encomenda em 24 horas concertos de postigos por preços os mais moderados. Tem um salão para fazer barba e especialmente para cortar cabellos.
Fentados de noivas
32 - RUA DA IMPERATRIZ - 32 20-19

Aviso ao Respeitavel Publico desta capital

O bem conhecido callista francez HENRIQUE MOLINA faz sciente que se aumenta por alguns dias, sendo chamado para Belam de Jundiaby, parte sexta-feira 20 do corrente, onde ficará até segunda-feira 23 do corrente, descendo para Jundiaby, onde permanecerá terça, quarta e quinta-feira 26, chegando aqui em S. Paulo no dia 27.
Avisa tambem que na sua residencia deixou o deposito do remedio extractivo para cura infallivel dos callos.
72 - Rua da Boa-Vista - 72
Quasi canto da Imperatriz. 5-2

DORES DE DENTES

Brancacciano

Este infallivel remedio, já vantajosamente conhecido e affiançado, para a cura instantanea das dores de dentes por toda a vida, continua-se a vender nas seguintes casas:
Limeira - João Gabriel Rodrigues Fom.
Rio Claro - Dr. Evaristo Gautier
Campinas - Escritorio do Diario de Campinas
Santos - do Diario de Santos
Deposito central (S. Paulo) - Escritorio do Correio Paulistano.
PREÇO DO VIDRINHO 50000 rs.
38 Roberto Brancacciano.

O Brillhante Monstro

Será resolvido o brillhante que tem de peso 11 quilates um 32 e um 64 com a l. da corte que se extrahir Maio do corrente anno. 10-7

Baixa de preços

Feno de alfafa 100 rs. o kilo
FENO DE PAPUAN A 100 RS. O KILO
S. Heaven & Comp.
61 Rua de S. Bento 16 42

Apocalipse, cap. 22, v. 17

O que a quer recebe de graça a agua da vida.
Quem tiver desejos de salvar sua alma e viver para Deus, vá ouvir pregar a palavra de Deus, no salão da rua de S. José n. 1. Se pregar de graça o Evangelho do Nosso Senhor Jesus Christo, em nossa propria lingua, a todos que o quizerem ouvir. E está proxima a vinda de Nosso Senhor Jesus Christo e agora já daquelles que regeitam o seu Evangelho, porque fóra de Jesus Christo não temos outro Salvador para as nossas almas.
Todos os domingos ás 11 horas da manhã e todas as noites ás 8 horas.
N. 1 - RUA DE S. JOSÉ - N. 1

ADVOGADO

José Candido de Azevedo Marques, tem seu escriptorio no largo da Cadeia n. 2. 10-8



# A' CASA DO SOL

23 Rua da Quitanda 23

Vende barato á dinheiro

Camisas bordadas para senhora, uma	4\$500	Linho com 9 palmos de largo, metro	2\$500
Camisas de linho superiores para homem, uma	5\$000	Superiores lenços de linho, caixa com 1/2 duzia	3\$000
Camisas de linho; regulares, uma	2\$500	Uma caixa em forma de album com 12 lenços de linho	8\$000
Camisas de linho, finas, bordadas, uma	8\$000	Cadarço de seda preta, metro	\$200, peça \$500
Camisas de Oxford, uma	2\$500	Tinteiros magicos, tinta para cem annos	2\$000
Camisas bordadas em morim, uma	3\$000	Meias inglezas para homem, duzia	4\$000
Camisas de chita, a 1\$800 e 1\$800		Superiores meias cruas, duzia	9\$000
Camisas de riscado	1\$800	Meias para meninos, duzia	5\$000
Calças de casimira preta ou de côr a 83 e 10\$		Meias para meninas, duzia	8\$000
Calças de castor, fazenda muito forte a	4\$500	Meias para senhora, duzia	4\$ e 1\$800
	5\$000	Gravatas para senhora	1\$500 a \$3000
Calças de brins de cores, a 2\$ e 2\$500		Córtes casimira para calça	3\$, 5\$ e 10\$000
Calças de riscado a	1\$500	Camisas de meia, uma	4\$900 a 2\$000
Coletes de casimira, a 5\$ e 6\$000		Oriza legitimo, vidro	1\$000
Paletots de casimira preta e de côr a 10\$000, 1\$8\$, e	18\$000	Pentes a	\$160
Paletots de brins, a 3\$ e 3\$500		Pentes de verdadeiro bufalo	1\$200
Paletots de baeta forrados de baeta	8\$000	Travessas para cabelo, uma	\$640 e \$800
Paletots de alpaca, a 4\$ e 5\$000		Chales de la, a 6\$, 8\$, 10\$ e 12\$000	
Paletots de alpaca lona	7\$000	Chales de malha de la, a 2\$ e 2\$500	
Sebratodos de casimira obra bem feita 30\$000		Toullhas para rosto, uma	\$600
Agulheiro com 25 agulhas de fundo donra-do	\$200	Fustão branco superior, covado	8\$000
Morim para ferro, peça	1\$900	Abotonduras para camisa, de \$200 a 2\$000	
Morim com 8 metros a, peça	2\$000	Lans e alpaca para vestido, cov. 320 a 1\$200	
Morim «Couro de Anta» peça 18 metros	6\$500	Merinó preto e de côr para vestido, cov. 2\$000	
Morim «Viva o Brazil» peça de 18 met.	6\$000	Linhas de côres para vestidos, cov. \$300 a \$500	
Morim superior, peça de 22 metros	8\$000	Linho e seda de uma só côr, covado	1\$500
Dacca, fazenda com largura para lençoas, metro	1\$200	Cassa de linho, covado	\$240

E muitas outras fazendas baratas

# CASA DO SOL

23 Rua da Quitanda 23

## Continúa

á vender a grenadine preta

á 320 réis

O COVADO

LUIZ CARDOSO

58—RUA DE S. BENTO—53

CASA DA LUA

## H. LUIZ LEVY

COM DEPOSITO DE PIANOS E MUSICAS



## O MAIOR DEPOSITO

DE

## PIANOS E MUSICAS

de H. L. Levy

34 Rua da Imperatriz 34

O dono deste bem conhecido estabelecimento acaba de receber um novo sortimento de pianos dos afamados fabricantes H. Herz, Pleyel, e F. Sprunck.

Aproveita a oportunidade para lembrar ao publico que já ha algum tempo annunciou que este ultimo afamado fabricante F. Sprunck, tendo já visitado esta provincia, com muito acerto, adapta para construcção dos seus pianos, madeiras e mais materiaes para resistirem bem em nosso clima, de modo que como agente deesse fabricante estou autorizado a garantir não só a sua solida construcção como tambem a afinação a mais duravel e a mais completa que se pôde desejar. Chama especialmente a attenção publica para um rico e bello piano de grande formato, do mesmo fabricante F. Sprunck, que veio entre o novo sortimento que acaba de receber. E' este um instrumento que torna-se notavel pela sua forte construcção e excellentes vozes e tambem pela sua elegancia e ornatos, pois além do retrato do immortal Gottschalk, tem esculpido os bustos dos immortaes Mozart e Beethoven, e outros enfites.

Chego tambem lindos mochos para piano, de jacarandá, muito solidos e elegantes. Um grande e completo sortimento de instrumentos para banda e para orchestra temos sempre em nosso estabelecimento, assim como caixas de musica de quatro até doze peças o que ha de mais perfeito neste genero.

Venda de um sitio

Vende-se o bonito sitio, adiante da Penha de França, distante meia legua de frequência; foi do finado dr. Caldeira; não é preciso gabar, é ver para crer. Est. anno já foram vendidas dez pipas de vinho, lá fabricado; o comprador saberá o motivo pelo qual se quer vender. Trata-se na travessa do Quartel n. 3. S. Paulo 17 de Abril de 1877.

## Caixeiro

Precisa-se de um que dê fador a sua conducta, no bilhar da Travessa da Sé n. 28.

Precisa-se

de um criado no hotel Portuguez, á rua de S. Bento n. 18.

O ab iró assignado tendo de retirar-se brevemente para a côrte, afim de tratar de sua saúde, pede de favor as pessoas que lhe são devedoras por letras, va-les, hypothecas já vencidos e atrasados de alugueis de suas casas, queiram quanto antes pagar seus debitos, assim como pede ás pessoas que por ventura se julgar seu credor, queiram ter a bondade de apresentar suas contas, que sendo legaes serão promptamente pagas em sua morada na travessa do Quartel n. 3, sobrado. S. Paulo 17 de Abril de 1877.

José Theodoro Xavier. 2-2

## S. C.

### Os Girondinos

Foga-se aos srs. socios que quizerem assistir ao arão no noite de sexta-feira 20 do corrente, no salão do theatro S. José, de entenderem-se com o chaiz assignado.

S. Paulo, 17 de Abril de 1877

O thesoureiro Simas Junior. 3-2

### Deposito de imigrantes

Acham-se neste deposito para serem contratados: 10 Imigrantes hospanhos, pedreiros 11 Ditos ditos, eleiros. 2 Ditos italianos, agricultores. 1 Dito dito, canteiro. 4 Ditos francezes, agricultores. 2 Ditos suissos, ditos. No mesmo deposito encontra-se com quem tratar.

### Tinturaria Franceza

Precisa-se de trabalhadores para a dita officina. 30—Rua da Imperatriz—30. 3-3

### Jogo de Bagatella

Vende-se um jogo de bagatella, ainda novo, pelo preço de 45\$000 rs.; para ver e tratar na ladra de Santa Ephigenia n. 24. 3-2

Na ch... do orphão João Carlos Mendes Perceira, de Tatuapé, appareceu um porco que... por entregar o manducal, quem for seu dono por... recural-o do prazo de 15 dias, pagando o danno que fez na maldição e este annuncio, e dando os competentes signaes á rua da Boa-Vista n. 30. 3-3

Mauá e Comp. participam que fica encarregado das cobranças das casas de S. Paulo e Campinas o sr. Domingos Luiz Netto, ex-gerente da casa de Campinas. Santos 14 de Abril de 1877

P. p. Mauá & C. Camillo de Andrade. 3 3

## Casa para alugar

Precisa-se alugar uma casa para familia, dentro ou fóra da cidade. Para tratar á rua Alegre n. 57. 3-3

## Venda de um bom predio

Vende-se a grande chacra do Pacaembu de cima, situada á meia legua de distancia desta capital, com excellentes casa de vivenda, cumoda e vasta alaria, etc. etc.; tem igualmente excellentes pastagens, divididas em diversos apartados, boas aguas, bom e abundante barro para tijolos e mesmo para telhas, e grande mattaria, na qual se encontra até madeira para construcção. Este predio, que tem meia legua de fundo e mais de mil braças de testada, se acha todo fechado com vallos de lei, e está assentado em local ri-soso e aprazivel, de onde se desfructa uma vista delicio-a. Dá-se por preço rasavel. Para ver e tratar, na mesma chacra. 5-2

## Cozinha e criado

Precisa-se de uma cozinheira para uma casa de familia, e bem assim de um criado para o serviço ordinario, não importa a nacionalidade e a côr. Paga-se bem. No largo de Palacio n. 4, achará com quem tratar. 3-2

# Theatro Provisorio

## Companhia Lyrica Franceza do -Cassino

### Paulistano-

EMPRESA E DIRECÇÃO DE

## G. GIRAUDON

Hoje 19 de Abril de 1877 Hoje (QUINTA-FEIRA)

1.ª representação da celebre opera buffa, intitulada:

## Les deux aveugles

Letra do Sr. Jules Moineaux  
Musica de J. OFFENBACH

Distribuição:  
Patachon (aveugle). Mr. Tacova  
Giroffier ( » ). Désiré

## GRANDE INTERMEDIO

Pela Sra. HASSANI:

## Stella confidente

grande aria da opera—A FAVORITA.

As demais partes deste intermedio serão preenchidas pelos artistas Srs. Désiré, e Tacova, e Sras. Louise e Malleville.

A' pedido geral, 3.ª representação do engraçado vaudeville em 1 acto:

## La consigne est de ronfler

dos Srs. Grangé e Lambert Thiboust

Distribuição:

Tavernier, Capitaine d'infanterie . Mr. Barrère  
Landremol, soldat . » Tacova  
Irma Tavernier, femme du Capitaine . Mme. Malleville  
Charlotte, femme de chambre . Mlle. Hermance

Preços do costume.

Principiará ás 8 e 1/2 em ponto.

## Ordem do Espectaculo:

1.ª La consigne est de ronfler—2.ª intermedio—3.ª Les deux aveugles

N. B. Brevemente primeira representação da celebre opera buffa

## La Fille de Mme. Angot

## Les trois epiciers

em 3 actos

Typ. do Correio Paulistano